

Sínodo da Amazônia: justiça socioambiental

Em coerência com a atualidade e contextualidade de sua linha Editorial, a Fronteiras Revista de Teologia da UNICAP apresenta, em seu terceiro número, a temática: Sínodo da Amazônia: justiça socioambiental.

Convocado pelo Papa Francisco, com realização prevista para outubro de 2019 em Roma, o Sínodo da Amazônia vem sendo organizado e pensado para ser um momento de proposição de novas questões, como claramente explicitado em seu tema: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

De fato, para Francisco as questões ligadas à Ecologia vêm sendo trabalhadas desde a publicação da Encíclica *Laudato Sí*, e de maneira bastante ampla. Trata-se de uma preocupação não somente pela sobrevivência do planeta, como também pela sobrevivência daqueles que são os mais prejudicados pela sua destruição: os pobres. O cuidado com a casa comum assume não somente um caráter teológico, mas um caráter moral. Confiada aos seres humanos, a obra da criação não pode ser destinada a outra coisa que não seja sua preservação e, por consequência, a preservação do amor de Deus nela expressada.

Afirmará o Papa Francisco “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, n.139). Visando a refletir as possíveis soluções para a crise socioambiental é que a revista Fronteiras oferece ao leitor, quatro artigos temáticos.

No primeiro artigo, Alain Thomasset, em seu texto “*Une nécessaire conversion pour une “écologie intégrale”*”, apresenta os fundamentos da necessidade de uma real conversão a uma “ecologia integral”, identificando as questões eclesiológicas e morais que perpassam o tema. Sinaldo Tavares, em *Amazônia(s): permanente colonialidade versus ecologia integral*, coloca em questão dois eixos chaves que devem ser considerados durante as discussões sinodais. Apresentando como dois paradigmas irreconciliáveis, o autor reflete



a relação entre “permanente colonialidade” e a “ecologia integral” é dizer do estabelecimento histórico e de uma visão entreguista do primeiro versus a novidade do segundo, que propõe uma nova hermenêutica para os temas ligados à ecologia de modo a priorizar os direitos básicos das populações amazônicas. Afonso Murad, busca duas novas perspectivas em seu texto *“Da ecologia à ecoteologia. Uma visão panorâmica”*. Propondo elementos para pensar o “encantamento e consciência da crise atual”, discorre sobre o conceito de ecologia e suas dimensões ambiental, mental e social, através do instrumental de autores como L. Boff, Guattari e Guridi, para, em segundo momento, desenvolver o conceito e as características da ecoteologia. Finalizando o dossiê temático, Ivo Lesbaupin, em seu texto *“Para salvar a humanidade do desastre ecológico”*, questiona diretamente o modelo econômico produtivista-consumista que se mantém vivo à custa da destruição do planeta notadamente porque está baseado em um sistema de energia não renovável, e da exclusão daqueles que não fazem parte do mercado de consumo. Denominado pelo autor de “sistema predador”, ele nos pressiona a uma urgente mudança de compreensão de exploração do espaço ecológico.

A seção de artigos livres oferece seis artigos ligados aos temas do contexto africano, história da Igreja do Nordeste do Brasil, teologia patrística e educação. Johny Thachuparamban, complementando sua reflexão iniciada e publicada no nr. 2 (2018) de nossa revista, aprofunda a contribuição do continente africano para o crescimento da fé cristã realizado de maneira particular e cultural, revelado através de seus singulares símbolos espirituais indígenas, linguagem popular, dados notadamente após o Concílio Vaticano II pelas inovações litúrgicas. O artigo de Elenilson Delmiro dos Santos apresenta a composição histórica da construção da conferência de Medellín na Igreja do Brasil, através do conhecido “caso Comblin”. O autor apresenta rico levantamento histórico para demonstrar que, apesar das divisões do Episcopado brasileiro, houve ao final uma convergência entre a linha teológica adotada pelos representantes do Brasil em Medellín e a linha final da conferência. Ainda se mantendo no contexto Nordestino, Sérgio Sezino e Marcelo Santana, apresentam a figura do então padre Marcelo Carvalheira e sua concepção pós-

conciliar para formação de sacerdotes, que pudessem fazer face as novas demandas solicitadas pelo Concílio advindas da proximidade com a realidade histórica, no Regional Nordeste II da CNBB. Deixando a contextualidade da Igreja latino-americana e tocando a Teologia Patrística, Donizete Xavier e Erlânio Ribeiro apresentam a dimensão espiritual do ser humano segundo Orígenes de Alexandria. Os autores analisam o Comentário ao Cântico dos Cânticos, obra que revela a compreensão de espiritualidade de Orígenes, a partir da perspectiva do humano que é imagem de Deus e que responde e reconhece seu criador. De sua parte, Jeverson Nascimento nos oferece uma reflexão sobre a contribuição da teologia para a História da Educação e Ciência. Um tema pertinente para os dias atuais, quando há uma tendência a voltar aos fundamentalismos. A partir da reflexão sobre a função social da Teologia, o autor enfatiza a contribuição dessa para a ciência da educação e como se estabelece a relação ciência e teologia. A importância está em perceber que o ponto comum entre as diferentes áreas do saber encontra-se no humano, que, a partir de sua situação no mundo, anseia por sua compreensão e transformação. Ainda no campo da educação, e finalizando este número, Salma Ferraz e Erik Dorff apresentam uma relevante análise do quadro educacional teológico brasileiro através dos dados do Exame Nacional de Ensino Médio (ENADE). Os autores, a partir dos dados revelados pelo ENADE, apresentam um quadro das questões e realidades mais preeminentes referentes à formação de bacharéis em Teologia no Brasil.

Alzirinha Souza

Doutora em Teologia pela Université Catholique de Louvain, Pós-doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Atualmente é coordenadora, professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-graduação em Teologia e da graduação na Universidade Católica de Pernambuco.